

AVALIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS

Profa. Dra. Stela C Bertholo Piconez
Pós-graduação da Faculdade de
Educação - USP

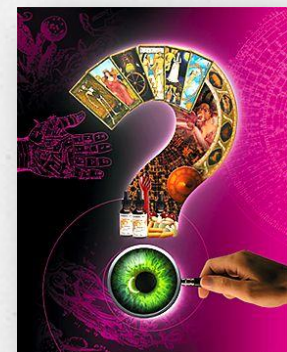
Questionamentos

- o Como os estudantes chegam a compreender as possibilidades dos AVA para o processo de avaliação? Quais as implicações de seu uso? Os estudantes aprendem? Quanto aprendem? Aprendem com mais qualidade que no ensino sem o suporte computacional?
- o É o virtual algo radicalmente diferente e separado do real? Quais são as fronteiras entre a vida *online* e a *offline*? E quais as consequências no processo de avaliação?

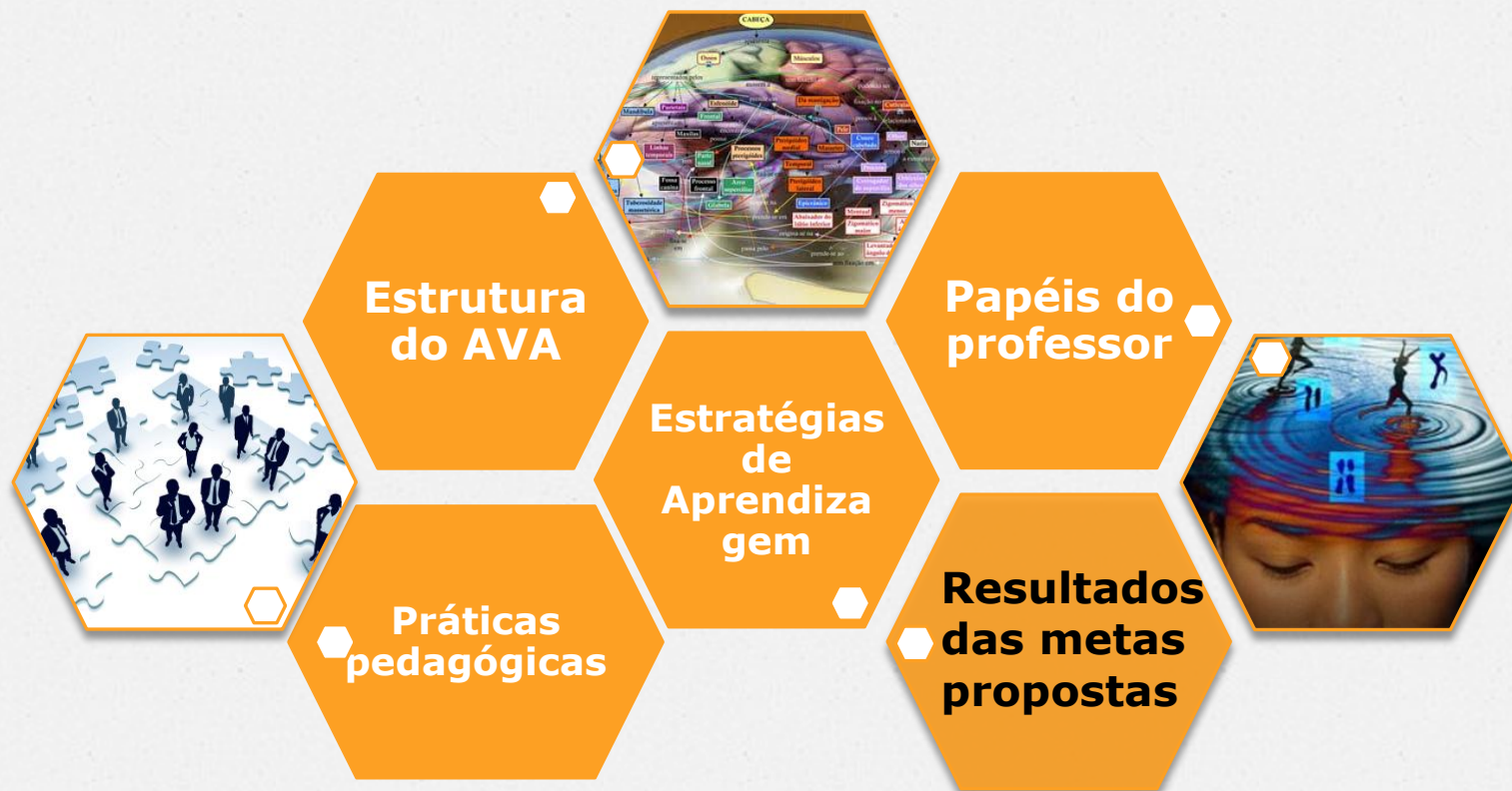
Avaliação: o que é?

Julgamento de valor

- o a aplicação sistemática de procedimentos metodológicos para determinar, a partir dos objetivos propostos e com base em critérios internos e/ou externos, a relevância, a efetividade e o impacto de determinadas atividades com a finalidade de tomada de decisão para aperfeiçoamentos futuros.

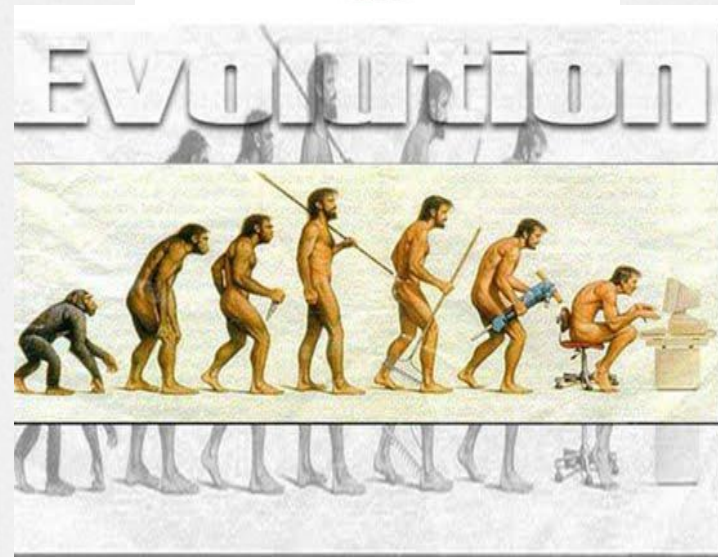
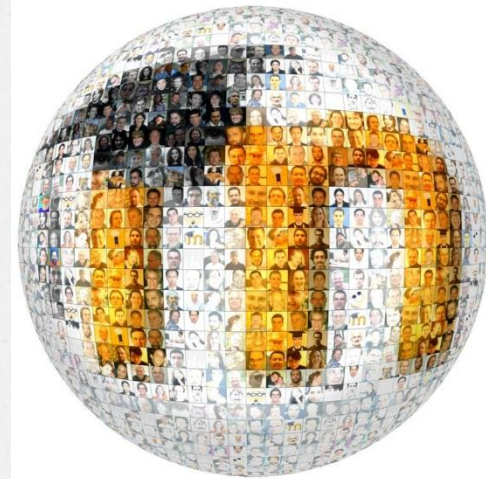


O que avaliar no campo das TIC?



O que avaliar em Ambientes Virtuais?

1. as condições em que a aprendizagem se realiza (estrutura)
2. Os modos pelos quais os estudantes interagem sendo apoiados nas suas atividades (processos)
3. o alcance dos objetivos e das metas propostos (resultados)



USUÁRIOS

- Problemas apontados pelos usuários
- Articulação da metodologia aos propósitos e objetivos do curso
- Apontar efeitos esperados e inesperados
- Gerar informações úteis à tomada de decisão



- Quem deve avaliar um recurso tecnológico?



Avaliação x Inovação X AVA

- o avaliações das habilidades metacognitivas
- o das estratégias virtuais de aprendizagem
- o histórico das mudanças ocorridas no desempenho dos estudantes ao longo do curso (feedbacks interativos e auto-organização)
- o as evidências reveladas acerca dos processos envolvidos nas atividades educativas em espaços digitais
- o os subsídios sobre a efetividade das tecnologias educacionais (Usabilidade Técnica)

Avaliação da Usabilidade Pedagógica e da Usabilidade Técnica

Avaliação Pedagógica

- o Acompanhamento das atitudes e percepções dos estudantes
- o Avaliação do desempenho da equipe (interações)

Avaliação Tecnológica

- o Estratégias quantitativas e qualitativas
 1. Inquérito
 2. Relatórios estatísticos
 3. Entrevistas
 4. Grupos Focais

Abordagem teórica e prática do desenho curricular

1. organização dos conteúdos
2. vinculação entre atividades prescritas e os temas abordados
3. adequação dos temas abordados aos objetivos do curso

4. abordagem teórica fundamentação do DI e do LD
5. oportunidades de interação entre estudantes, acesso ao conteúdo, tarefas, navegação etc.

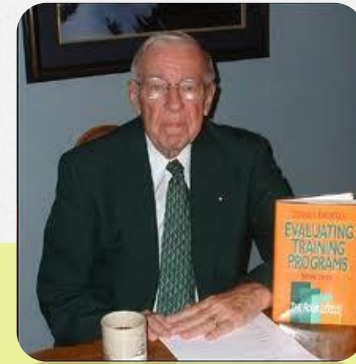
Avaliação do desenho da interface de aprendizagem

1. sincronia/assincronia das comunicações
2. Aspecto intuitivo de uso
3. Disponibilidade de barra de navegação
4. Layout da tela

o Satisfação do usuário e as questões de usabilidade técnica e de usabilidade pedagógica

Avaliação em experiências de e-learning e satisfação do usuário

Kirkpatrick (1998) – 4 níveis



1.º Avaliação da reação dos participantes ao sistema (questionários online, fóruns etc)

2.º Avaliação dos conhecimentos dos participantes (testes, ensaios individuais, pós-testes etc)

Níveis 3 e 4

- o 3.º Avaliação do comportamento dos participantes (observações , possibilidades de transferência, registros de desempenho etc.)
- o 4.º Avaliação dos resultados da formação e respectivo impacto
- o (grupos de comparação, controle de fatores ambientais, avaliação do antes e depois

Qual a melhor metodologia de avaliação de um curso *online*?

Quantitativa x Qualitativa?

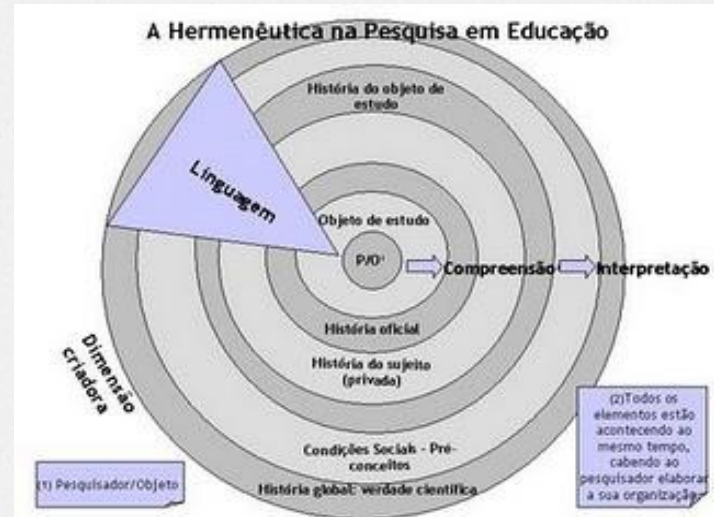
...será aquela que se adequar ao contexto; às condições do curso e possibilidades de aperfeiçoamento...





Abordagem Etnográfica

- Entrevistas individuais
- Inventários de aprendizagem
- Descrição das diferentes compreensões e experiências



- Abordagem Fenomenográfica na avaliação da aprendizagem em rede (Jones, 2004)
- *Networked learning*)

Estudantes

- o Inovações educacionais requerem a ampliação da acessibilidade, do controle e da **responsabilidade do estudante** sobre os seus processos de aprendizagem e da flexibilização das instituições, estruturas administrativas, currículos, estratégias e métodos de aprendizagem (Peters, 2004).



Leituras

1. ALMENARA, J. C. Avaliar para melhorar: meios e materiais de ensino. In: SANCHO, J. M. (Org.). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 257-284.
2. DYSON, M. C.; CAMPELLO, S. B. Evaluating virtual learning environments: what are we measuring? *Electronic Journal of e-Learning*, v. 1, n. 1, p. 11-20, 2003.
3. KIRKPATRICK, D. L. Evaluating training programs: the four levels. 2 ed. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 1998.
4. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
5. PETERS, O. A educação a distância em transição. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.
6. PONS, J. P. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (Org.). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.